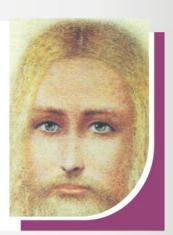
SÉRIE DE_

PALESTRAS SIMULTÂNEAS

Reunião Pública





Neste Bloco você encontra 25 palestras prontas para aplicar na Reunião Pública da sua Casa Espírita



Contééns

Textos doutrinários para o expositor

Planos de palestras

Transparências prontas para imprimir

Veja como baixar os banners de divulgação das palestras públicas



BLOCO 1 PALESTRAS



TEMA - REENCARNAÇÃO

- 1 REENCARNAÇÃO E JUSTIÇA DIVINA
- 2 O PROCESSO REENCARNATÓRIO
- 3 REENCARNAÇÕES VITORIOSAS
- 4 REENCARNAÇÕES DOLOROSAS
- 5 A REENCARNAÇÃO E A CIÊNCIA
- 6 ENCARNAÇÕES NOS DIFERENTES MUNDOS

TEMA - VIDA EM FAMÍLIA

- 1 VISÃO ESPÍRITA DO CASAMENTO
- 2 MISSÃO DOS PAIS
- 3 FILHOS NA VISÃO ESPÍRITA
- 4 SEPARAÇÃO E DIVÓRCIO
- 5 DOENCAS E DESEQUILÍBRIOS NO LAR
- 6 O IDOSO NA FAMÍLIA





TEMA - MORTE

- 1 A MORTE EXISTE?
- 2 MORRI, E AGORA?
- 3 PROCESSO DESENCARNATÓRIO
- 4 PERDA DE PESSOAS AMADAS
- **5 MORTES PREMATURAS**
- 6 A VIDA FUTURA

TEMA - VÍCIOS E PROBLEMAS

- 1 ALCOOLISMO
- 2 DROGAS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
- 3 DROGAS E JUVENTUDE
- 4 FUMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
- 5 ADULTÉRIO
- 6 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA





TEMA - ABORTO



TEMA - MORTE

A MORTE EXISTE?

REUNIÃO PÚBLICA TEMA: MORTE

PALESTRA 1 - A MORTE EXISTE?

Texto Doutrinário

"Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus." (Lucas, 9:60).

O QUE É A MORTE?

"A morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias ao seu funcionamento e à sua evolução." (Léon Denis, *O problema do ser, do destino e da dor, 8. ed., p. 125*).

"Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores

Imaginai um homem que passa de sua aldeia para uma metrópole moderna. Como se haverá, na hipótese de não se encontrar devidamente preparado em face dos imperativos da sua nova vida?

A comparação é pobre, mas serve para esclarecer que a morte não é um salto dentro da Natureza. A alma prosseguirá na sua carreira evolutiva, sem milagres prodigiosos." (Emmanuel, *O consolador*, 24. ed., perg.147).

"Em que se torna a alma no instante da morte?

Volta a ser Espírito, quer dizer, retorna ao mundo dos Espíritos, que havia deixado momentaneamente." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 149).

"Após a morte, a alma conserva sua individualidade?
Sim, jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?

Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais seu corpo material?

Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera de seu planeta e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg.150-150 a).

O TEMOR DA MORTE

A idéia da imortalidade da alma

"O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem, o sentimento inato do futuro; diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão irremissivelmente perdidos.

A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nele crêem apresentam-se-nos possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte! "(Allan Kardec, *O céu e o inferno*, 53. ed., cap.II, item I, p.20).



Causas do temor da morte

O instinto de conservação

"Este temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma conseqüência do instinto de conservação comum a todos os viventes. Ele é necessário enquanto não se está suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso à tendência que, sem esse freio, nos levaria a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao nosso próprio adiantamento.

Assim é que, nos povos primitivos, o futuro é uma vaga intuição, mais tarde tornada simples esperança e, finalmente, uma certeza apenas atenuada por secreto apego à vida corporal." (Allan Kardec, *O céu e o inferno* , 53. ed., cap.II, item I, p.20).

Falta de compreensão da vida futura

"À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, aguarda-lhe o fim calma, resignada e serenamente. A certeza da vida futura dá-lhe outro curso às idéias, outro fito ao trabalho; antes dela nada que se não prenda ao presente; depois dela tudo pelo futuro sem desprezo do presente, porque sabe que aquele depende da boa ou da má direção deste.

A certeza de reencontrar seus amigos depois da morte, de reatar as relações que tivera na Terra, de não perder um só fruto do seu trabalho, de engrandecer-se incessantemente em inteligência, perfeição, dá-lhe paciência para esperar e coragem para suportar as fadigas transitórias da vida terrestre. A solidariedade entre vivos e mortos faz-lhe compreender a que deve existir na Terra, onde a fraternidade e a caridade têm desde então um fim e uma razão de ser, no presente como no futuro."(Allan Kardec, *O céu e o inferno*, 53. ed., cap II, item 3, p. 21).

Noções imprecisas e insuficientes da vida espiritual

"Para libertar-se do temor da morte é mister poder encará-la sob o seu verdadeiro ponto de vista, isto é, ter penetrado pelo pensamento no mundo espiritual, fazendo dele uma idéia tão exata quanto possível, o que denota da parte do Espírito encarnado um tal ou qual desenvolvimento e aptidão para desprender-se da matéria.[...].

Esse temor decresce, à proporção que a certeza aumenta, e desaparece quando esta é completa." (Allan Kardec, *O céu e o inferno*, 53. ed., cap. II , item 4, p.21).

Sentimento de separação eterna

"Demais, a crença vulgar coloca as almas em regiões apenas acessíveis ao pensamento, onde se tornam de alguma sorte estranhas aos vivos; a própria Igreja põe entre umas e outras uma barreira insuperável, declarando rotas todas as relações e impossível qualquer comunicação. Se as almas estão no inferno, perdida é toda a esperança de as rever, a menos que lá se vá ter também; se estão entre os eleitos vivem completamente absortas em contemplativa beatitude. Tudo isso interpõe entre mortos e vivos uma distância tal que faz supor eterna a separação, e é por isso que muitos preferem ter junto de si, embora sofrendo, os entes caros, antes que vê-los partir, ainda mesmo para o céu.

E a alma que estiver no céu será realmente feliz vendo, por exemplo, arder eternamente seu filho, seu pai, sua mãe ou seus amigos?" (Allan Kardec, O céu e o inferno, 53. ed., cap II, item 9, p.25).

Cerimônias lúgubres - lamentações - desespero

"Acrescentemos ainda a circunstância de tudo nas usanças concorrer para lamentar a perda da vida terrestre e temer a passagem da Terra ao céu. A morte é rodeada de cerimônias lúgubres, mais próprias a infundirem terror do que provocarem a esperança. Se descrevem a morte, é sempre com o aspecto repelente e nunca como sono de transição; todos os seus emblemas lembram a destruição do corpo, mostrando-o hediondo e descarnado; nenhum simboliza a alma desembaraçando-se radiosa dos grilhões terrestres. A partida para esse mundo mais feliz só se faz acompanhar do lamento dos sobreviventes, como se imensa desgraça atingira os que partem; dizem-lhes eternos adeuses como se jamais devessem revê-los. Lastima-se por eles a perda dos gozos mundanos, como se não fossem encontrar maiores gozos no além túmulo." (Allan Kardec, o céu e o inferno, 53. ed., cap.II, item 8, p.24).

Por que não temer a morte?

"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado

da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida além-túmulo. Eis aí por que os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta; sabem que a vida futura é a continuação da vida terrena em melhores condições e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despontar do Sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem, outrossim, dos fatos testemunhados e da concordância desse fatos com a lógica, com a justiça e bondade de Deus, correspondendo às intimas aspirações da Humanidade.

Para os espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as idéias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos apresentam mais como chamas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma forma concreta que antes no-los mostra como seres viventes. Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente. Não mais permissível sendo a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue-frio, como quem aguarda a libertação pela porta da vida e não do nada". (Allan Kardec, *O céu e o inferno*, 53. ed., cap II, item 10, p. 25-26).

TIPOS DE DESENCARNAÇÃO

Natural: velhice

"Na morte natural, a que resulta do esgotamento dos órgãos em conseqüência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber: é uma lâmpada que se apaga por falta de combustível." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 154).

Acidental e morte violenta

"A desencarnação por acidente, os casos fulminantes de desprendimento proporcionam sensações muito dolorosas à alma desencarnada, em vista da situação de surpresa ante os acontecimentos supremos e irremediáveis. Quase sempre, em tais circunstâncias, a criatura não se encontra devidamente preparada e o imprevisto da situação lhe traz emoções amargas e terríveis." (Emmanuel, *O consolador*, 26. ed., perg.152).

Enfermidade

"Entretanto, essas surpresas tristes não se verificam para as almas, no caso das enfermidades dolorosas e prolongadas, em que o coração e o raciocínio se tocam das luzes das meditações sadias, observando as ilusões e os prejuízos do excessivo apego à Terra, sendo justo considerarmos a utilidade e a necessidade das dores físicas, nesse particular, porquanto somente com o seu concurso precioso pode o homem alijar o fardo de suas impressões nocivas do mundo, para penetrar tranqüilamente os umbrais da vida do Infinito." (Emmanuel, *O consolador*, 26. ed., perg. 152).

Suicídio

"A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida que não se extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre, em seu corpo somático, indefinidamente. Anos a fio, sentem as impressões terríveis do tóxico que os aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido da arma usada no gesto supremo, o peso das rodas pesadas sob as quais se atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os seus despojos, onde procuraram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido.

De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia." (Emmanuel, *O consolador*, 26. ed., p.154).



Desencarne coletivo

"Multidões regressam à Espiritualidade, diariamente, envolvidas em circunstancias trágicas: incêndios, desmoronamentos, terremotos, afogamentos, acidentes aéreos e automobilísticos...

'Por quê?' – questionam, angustiados os familiares.

A Doutrina Espírita demonstra que tais ocorrências estão associadas a experiências evolutivas. Não raro representam o resgate de dividas cármicas contraídas com o exercício da violência no pretérito." (Richard Simonetti, *Quem tem medo da morte*? 4. ed., p. 48).

"Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados previamente pelas forças espirituais que orientam a atividade do homem sobre a Terra." (Emmanuel, *O consolador*, 26. ed., perg. 146).

O QUE ACONTECE APÓS A MORTE?

"A alma desencarnada procura naturalmente as atividades que lhe eram prediletas nos círculos da vida material, obedecendo aos laços afins, tal qual se verifica nas sociedades do vosso mundo.

As vossas cidades não se encontram repletas de associações, de grêmios, de classes inteiras que se reúnem e se sindicalizam para determinados fins, conjugando idênticos interesses de vários indivíduos? Aí, não se abraçam os agiotas, os políticos, os comerciantes, os sacerdotes objetivando cada grupo a defesa dos seus interesses próprios?

O homem desencarnado procura ansiosamente, no Espaço, as aglomerações afins com o seu pensamento, de modo a continuar o mesmo gênero de vida abandonado na Terra, mas, tratando-se de criaturas apaixonadas e viciosas, a sua mente reencontrará as obsessões de materialidade, quais as do dinheiro, do álcool, etc., obsessões que se tornam o seu martírio moral de cada hora, nas esferas mais próximas da Terra.

Daí a necessidade de encararmos todas as nossas atividades no mundo como a tarefa de preparação para a vida espiritual, sendo indispensável à nossa felicidade além do sepulcro, que tenhamos um coração sempre puro." (Emmanuel, *O consolador*, 26. ed., perg. 148).

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Espíritos errantes

"A alma reencarna imediatamente após a separação do corpo?

Algumas vezes reencarna imediatamente, mas na maioria das vezes só depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata. Sendo aí menos grosseira a matéria corporal, o Espírito, encarnado goza de quase todas as suas faculdades de Espírito. Seu estado normal é o dos vossos sonâmbulos lúcidos." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 223).

"Que se torna a alma no intervalo das encarnações?

Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 224).

"Qual pode ser a duração desses intervalos?

Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes." (Allan Kardec, O livro dos espíritos, ed. comemorativa, perg. 224 a).

"Essa duração está subordinada à vontade do Espírito, ou lhe pode ser imposta como expiação?

É uma conseqüência do livre-arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem, mas, para alguns, é também uma punição imposta por Deus. Outros pedem que ela se prolongue, a fim de continuarem estudos que só podem ser efetuados com proveito na condição de Espírito livre." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 224 b).

Diferentes ordens ou graus de Espíritos

"Pode-se dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?

Os que devam reencarnar, sim; mas os Espíritos puros, os que atingiram a perfeição, não são errantes: seu estado é definitivo.

Explicações de Allan Kardec a essa questão:

No tocante às qualidades íntimas, os Espíritos são de diferentes ordens, ou graus, pelos quais vão passando sucessivamente, à medida que se purificam. Com relação ao estado em que se acham, podem ser:

Encarnados, isto é, ligados a um corpo;

Errantes, isto é, sem corpo material e aguardando nova encarnação para se melhorarem; e

Espíritos puros, isto é, perfeitos, não precisando mais de encarnação." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 226).(Destaques nossos).

Paraíso, inferno e purgatório

"Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos, de acordo com os méritos?

[...] As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição do Espírito. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desventura. E como eles estão por toda parte, não existe nenhum lugar circunscrito ou fechado especialmente destinado a uns ou a outros. Quanto aos Espíritos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou infelizes, conforme seja mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.

De acordo com isso, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?

São simples alegorias: por toda parte há Espíritos felizes e infelizes. Entretanto, conforme também já dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas, quando são perfeitos, podem reunir-se onde queiram.

A localização absoluta das regiões de penas e recompensas só existe na imaginação do homem. Provém da sua tendência a *materializar e a circunscrever* as coisas, cuja essência infinita é incapaz de compreender." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 1012-1012 a).

"Que se deve entender por purgatório?

Dores físicas e morais: o tempo da expiação. É quase sempre na Terra que fazeis o vosso purgatório e que Deus voz faz expiar vossas faltas.

O que o homem chama *purgatório* é igualmente uma alegoria, pela qual se deve entender não um local determinado, mas o estado dos Espíritos imperfeitos que estão em expiação até alcançarem a purificação completa, que os elevará à categoria dos Espíritos bem-aventurados. Operando-se essa purificação por meio das diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 1013).

O REENCONTRO COM OS FAMILIARES

"O Espírito encontra imediatamente aqueles que conheceu na Terra e que morreram antes dele?

Sim, conforme a afeição que tinha por eles e o afeto que eles lhe consagravam. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e o ajudam a libertar-se das faixas da matéria. Encontrase também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante sua vida na Terra. Vê os que estão na erraticidade, bem como os que se encontram encarnados, e os vai visitar." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 160).

"Nossos parentes e amigos vêm, algumas vezes, encontrar-se conosco quando deixamos a Terra?

Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a que se afeiçoaram. Felecitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, *e ajudam-na a desprender-se dos laços corporais*. É uma graça concedida aos bons Espíritos quando os seres que os amam vêm ao seu encontro, ao passo que aquele que se acha maculado permanece no isolamento ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 289).

Depoimentos

Pergunta de Allan Kardec e resposta do Espírito Sra. Schwabenhaus:

"Desde que estais morta já revistes vossa filha?

Resp. – Freqüentemente estou com ela." (Allan Kardec, *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, 1858, 3. ed., p. 331).

Pergunta de Allan Kardec e resposta do Espírito Pai Crépin:

"À vossa entrada no mundo dos Espíritos havia alguém que vos veio receber?



Resp. - Sim, minha mãe." (Allan Kardec, Revista espírita: jornal de estudos psicológicos, 1859, 3.ed., p. 415).

Pergunta de Allan Kardec e resposta do Espírito Jardin:

"Revistes imediatamente vossa esposa no momento da morte?

Resp. – Foi ela quem veio receber-me e esclarecer-me." (Allan Kardec, *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, 1860, 3. ed., p. 221).

A PRECE PELOS MORTOS

"A prece é agradável a Deus?

A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo, e a prece do coração é preferível àquela que podes ler, por mais bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o pensamento. A prece é agradável a Deus quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creais que o sensibilize a prece do homem vão, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 658).

"Será útil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? Nesse caso, como as nossas preces podem proporcionar-lhes alívio e abreviar seus sofrimentos? Têm o poder de abrandar a justiça de Deus?

A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque é uma prova do interesse que lhe é dado e também porque o infeliz é sempre consolado quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, pela prece, provoca-se o arrependimento e o desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. É neste sentido que se pode abreviar o sofrimento do Espírito, se, por sua parte, ele contribui com a sua boa vontade. O desejo de melhorar-se, estimulado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vêm esclarecer, consolar e dar-lhes esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que vos tornareis culpados se nada fizerdes por aqueles que mais necessitam de preces." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 664).

"Que pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, em virtude de não estar prescrita no Evangelho?

O Cristo disse aos homens: *Amai-vos uns aos outros*. Esta recomendação compreende todos os meios possíveis de o homem testemunhar afeição pelos outros homens, sem, por isso, entrar em minúcias quanto à maneira de atingir esse objetivo. Se é verdade que nada pode desviar o Criador de aplicar a justiça – da qual é a personificação por excelência – a todas as ações do Espírito, também não é menos certo que a prece que dirigis a Deus em favor daquele que vos inspira afeição, constitui para este uma prova de que não o esquecestes e que não deixa de contribuir para aliviar os seus sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais leve arrependimento, e só então, é socorrido; contudo, jamais ignora que uma alma simpática se ocupou com ele, despertando-lhe a doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta, necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e de afeto por aquele que lhe deu essa prova de afeição ou de piedade. Consequentemente, o amor que o Cristo recomendava aos homens só vai aumentar entre eles; ambos, pois, obedeceram à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina que deve conduzir à unidade, que é o objetivo e a finalidade do Espírito." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 665).

Depoimentos dos próprios Espíritos sobre os efeitos da prece

"Proporcionar-me-íeis grande prazer se orásseis por mim, pois agora compreendo que somente a prece é capaz de fazer-nos suportar corajosamente as provações que nos são enviadas... Ah! se eu tivesse fé!" (Viúva de Malabar, *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*, 1858, 3.ed., p. 517).

CASO: A FONTE QUE NOS LAVA O CORAÇÃO

Livro: Enxugando lágrimas

Médium: Francisco Cândido Xavier

Situação: Mensagem de Tereza Cristina. Em 1974, um andar do prédio em construção caiu sobre a casa nº 78, em Juiz de Fora, quatro meninas desencarnaram: Ana Paula (9 anos), Jussara (20 anos) e Tereza Cristina (22 anos), filhas do casal Detzi e Luzia, e Márcia (13 anos), sobrinha do casal.

PRIMEIRA MENSAGEM

"Querida Mamãe, querido papai, peço para que me abençoem.

Estou num momento difícil. É verdade que temos estado juntos. De outras vezes separados pelas impressões. Unidos na mesma luz de confiança na prece.

Agora, porém, meu avô Izaltino me encoraja a escrever. "É preciso que sua mãe saiba de tudo, que vocês não morreram", diz ele. E a permissão solicitada por ele veio até nós, Mãezinha; rogo à senhora para que as lágrimas não sejam tão doloridas. Compreendo hoje. O pranto é semelhante à fonte que nos lava o coração por dentro, mas entendo nesse aspecto, as lágrimas são benditas.

Evitemos, querida mamãe, a tristeza destrutiva, essa que fica em nós parecendo moléstia escondida. Até a nossa própria dor pode ser traduzida por música. A música da caridade.[...].

Um choque como se uma dinamite rebentasse sobre nós, e depois do choque com anseio inútil de me levantar, um torpor que não sei descrever.

Depois de algum tempo, que igualmente não sei calcular, chegaram pessoas.

Meu avô Izaltino e meu avô Militão se mostraram para mim, dando-se a conhecer.

Um senhor de nome Histórico estava com eles e nos amparava.

Outra senhora de nome Ernestina, creio que Milagres, Ernestina Milagres, me acalmava.

Deram-nos passes e oraram. [...].

Fomos removidas e tratadas, e estamos por enquanto no Hospital-Escola, em que aprendemos reajuste e serenidade. [...].

Não chorem mais. Papai, tudo vai ser feito pelo melhor.[...].

É preciso lutar, mamãe, suportar as nossas provas e abençoar todas elas.

É preciso aceitar a vontade do Senhor que é bondade constante para conosco.

Tudo recebemos do Céu como sendo o melhor que nos sucede.

A inconformação é que taxa com sofrimento maior as ocorrências difíceis do mundo.

Um dia, nós nos reencontraremos de novo, mas pode acreditar que espiritualmente não nos separaremos. [...].

Querido papai e querida Mãezinha, recebem todo o coração da filha sempre reconhecida que, mais uma vez, pede a Jesus por nossa felicidade. (p. 36 -39).

Identificação:

Tereza Cristina, a filha mais velha manda mensagem para seus pais, através de Chico Xavier, em Uberaba. O médium desconhecia qualquer dados sobre o acidente.

Avô Izaltino: Desencarnado em 1957 Avô Militão :Desencarnado em 1972

Histórico: Era membro da Casa Espírita – desencarnou em Juiz de Fora Ernestina Milagres: Trabalhadora ativa em diversos Centros Espíritas.

SEGUNDA MENSAGEM

Os pais tiveram a grata alegria de receber nova mensagem da filha, no dia 17 de julho de 1976, agora "uma cartinha-bilhete".

CARTINHA - BILHETE DO CORAÇÃO

"Querida Mamãe, querido papai, Deus nos abençoe.

Uma cartinha-bilhete para reafirmar o nosso carinho.

Ainda não posso escrever-lhes carta mais longa, além daquela que lhes trouxe.

Jussara Maria, Ana Paula e Márcia estão melhorando.

Todas as nuvens da memória traumatizada estão desaparecendo.

Agradeço a companhia de Flávia.

Vim com vocês na viagem, e rogo a Deus nos proteja a todos.

Estou muito feliz, querida Mamãe, por vê-la mais tranquila e trabalhando na seara do Bem.

Com papai e todos os nossos, peço receber, querida Mãezinha, muitos beijos de sua filha reconhecida." (p.45).

Identificação:

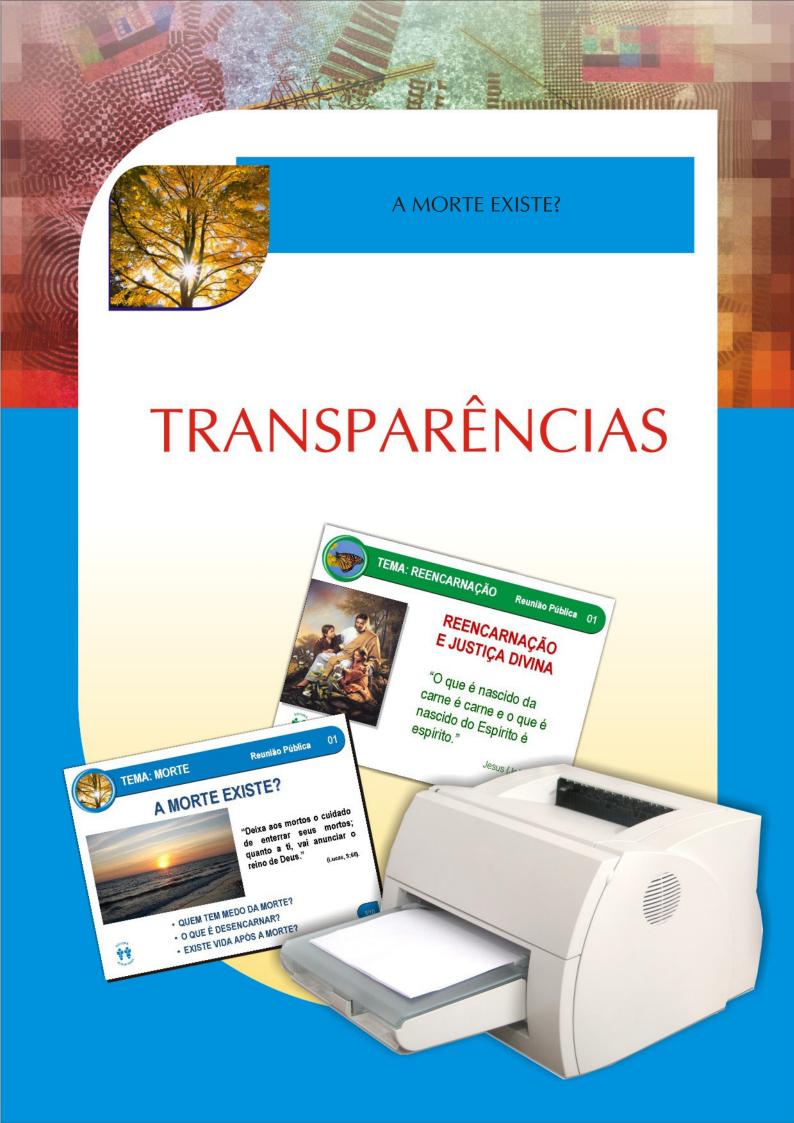
Flávia: Acompanhou os pais na viagem para Uberaba

BUSCAR JESUS

"Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que guardar a minha palavra, jamais morrerá." Jesus (João, 8:51).



PLANO DE PALESTRA		
TEMA: MORTE I - INFORMAÇÕES GERAIS		
PALESTRA 1: A MORTE EXISTE? DATA / HORÁRIO:		
EXPOSITOR: INSTITU		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender o significado da morte e as razões do temor da morte. Proporcionar o consolo do reencontro com os familiares e entender a importância da prece.pelos mortos		
OBJETIVOS COMPLEMENTARES: (a critério do expositor) II – SUMÁRIO		
PARTES DA PALESTRA	II – SUMARIO CONTEÚDOS	ATIVIDADES/ PROCEDIMENTOS.
INTRODUÇÃO TEMPO: 5'	Quem tem medo da morte? O que é morrer? Existe vida após a morte?	Os avisos gerais serão dados antes da prece, que será feita às 20h. Após a prece, o expositor introduz o tema com perguntas reflexivas dirigidas ao público.
DESENVOLVI- MENTO TEMPO: 30'	Lucas, 9:60 O que é a morte? O temor da morte Tipos de desencarnação O que acontece após a morte? A vida no Mundo Espiritual O reencontro com os familiares A prece pelos mortos Caso: "A fonte que nos lava o coração"	Exposição oral, sendo que o caso (ou história interessante) poderá ser narrado no início, no meio ou no final da preleção.
CONCLUSÃO TEMPO: 5'	Encerrar a palestra com reflexão: João, 8:51	Após a conclusão da palestra o expositor faz a prece de preparação para o passe; Acompanha o encaminhamento do público para o passe; Zela pela harmonia da sala; Faz a prece final e convida o público para conhecer a livraria e a biblioteca do Centro Espírita.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Obs. A critério do expositor espírita no enriquecimento de sua palestra, poderá ir a outras fontes bibliográficas, além das oferecidas no texto doutrinário.		R E C U R S O S / PROVIDÊNCIAS: Transparências e ou cartazes, Retroprojetor, ou Projetor multimídia.



TEMA: MORTE

A MORTE EXISTE?



"Deixa aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos; quanto a ti, vai anunciar o reino de Deus."

(Lucas, 9:60).



- O QUE É DESENCARNAR?
- EXISTE VIDA APÓS A MORTE?





O QUE É DESENCARNAR?

"Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores." (Emmanuel, O consolador, 20.ed. perg. 147)



EM QUE SE TORNA A ALMA NO INSTANTE DA MORTE?

"Volta a ser Espírito, quer dizer, retorna ao mundo dos Espíritos, que deixou momentaneamente." (Allan Kardec, O livro dos espíritos, ed. comemorativa, perg. 149)

2/10



O TEMOR DA MORTE

A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nele crêem apresentam-se-nos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte! (Allan Kardec, O céu e o inferno, 26.ed., cap. II, item I, p. 20)

CAUSAS DO TEMOR DA MORTE

- O instinto de conservação
- Falta de compreensão da vida futura
- · Sentimento de separação eterna
- · Cerimônias lúgubres lamentações desespero.

(Allan Kardec, O céu e o inferno, 26.ed., cap. II, item I, p. 20



POR QUE NÃO TEMER A MORTE?



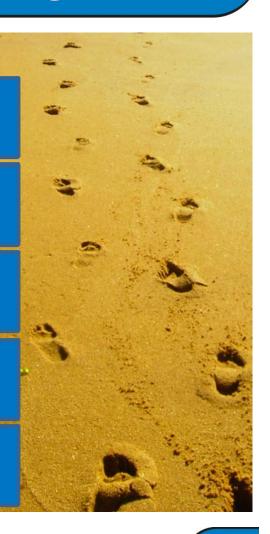
"A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa ser uma hipótese para ser realidade. [...]. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação."

(Allan Kardec, O céu e o inferno, 26. ed., cap II, item 10, p. 25).



TIPOS DE DESENCARNAÇÃO

- 1. NATURAL: VELHICE
- 2. ACIDENTAL E MORTE VIOLENTA
- 3. ENFERMIDADE
- 4. SUICÍDIO
- 5. DESENCARNE COLETIVO





A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

ESPÍRITOS ERRANTES

"Que se torna a alma no intervalo das encarnações? Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera." (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 224).

PARAÍSO, INFERNO, PURGATÓRIO

"A localização absoluta dos lugares de penas e recompensas não existe senão na imaginação do homem" (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, ed. comemorativa, perg. 1012-1012-a)



O REENCONTRO COM OS FAMILIARES



"O Espírito encontra imediatamente aqueles que conheceu na Terra e que morreram antes dele?

Sim, conforme a afeição que tinha por eles e o afeto que eles lhe consagravam. Quase sempre eles o vêm receber na sua volta ao mundo dos Espíritos e o ajudam a libertar-se das faixas da matéria."

(Allan Kardec, O livro dos espíritos, ed. comemorativa, perg. 160).

Pergunta de Allan Kardec e resposta do Espírito Jardin:

"Revistes imediatamente vossa esposa no momento da morte? Resp. – Foi ela quem veio receber-me e esclarecer-me."



A PRECE PELOS MORTOS

"Será útil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? Nesse caso, como as nossas preces podem proporcionar-lhes alívio e abreviar seus sofrimentos? Têm o poder de abrandar a justiça de Deus? A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque é uma prova do interesse que lhe é dado e também porque o infeliz é sempre consolado quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores."

(Allan Kardec, O livro dos espíritos, ed. comemorativa, perg. 664).



MENSAGEM

"Evitemos, querida mamãe, a tristeza destrutiva, essa que fica em nós parecendo moléstia escondida.[...].

Fomos removidas e tratadas, e estamos por enquanto no Hospital-Escola, em que aprendemos reajuste e serenidade.[...] É preciso lutar, mamãe, suportar nossas provas e abençoar todas elas."

(Espíritos Diversos, Enxugando lágrimas, p. 36 -39)





BUSCAR JESUS



"Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que guardar a minha palavra, jamais morrerá." Jesus (João, 8:51)



EDITORA AUTA DE SOUZA

Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza (61) 3352-3018 QSD Área Especial 17, Taguatinga Sul - Distrito Federal - CEP. 72020-000

> www.ocentroespirita.org.br www.editoraautadesouza.com.br editora@editoraautadesouza.com.br







Todo material pedagógico e de divulgação das palestras da Reunião Pública

Disponível para DOWNLOAD



🗿 Centro Espírita: Funcionamento - Quarta-feira - Microsoft Internet Explorer Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda 🔾 · 🕞 · 🗷 🙎 🔥 🔑 🖈 🚱 🙈 🦫 · 🧾 🛍 Endereço a http://www.ocentroespirita.org.br/centroespirita/quarta.php 🕶 🔁 Ir Pesquisar Acesso rápido: Download de aulas Funcionamento do Centro Espírita Estudo sistematizado Videos Voltar ao início ➢ FUNCIONAMENTO QUARTA-FEIRA: TRATAMENTO ESPIRITUAL ■ Segunda-feira A quarta-feira destina-se ao tratamento espíritual, ao desenvolvimento mediúnico e à Escola de Médiuns. No compasso da disciplina e da harmonia, encadeiam-se atividades de socorro e esclarecimento a Quarta-feira encarnados e desencarnados. E Sábado Ao par das atividades dedicadas aos pacientes, desenvolve-se, de forma metódica e direcionada, a educação mediúnica, onde os exercícios e experiências visam a formação de medianeiros especializados ■ Domingo para as salas de tratamento espiritual ATIVIDADES ■ Evangelização da Criança Os cursos da Escola de Médiuns são desenvolvidos neste dia. Sob as luzes dos ensinos de Allank Kardec, André Luiz, Manoel P. de Miranda e tantos outros, prepara-se o médium esclarecido e renovado para o Evangelização do Jovem mandato mediúnico ■ Estudo da Doutrina Espírita VEJA O CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES Divulgação da Doutrina Espírita E Trabalhos Assistencias Escola de evangelização de pacientes; Vibração; Desenvolvimento mediúnico (Fase I e II) VEJA MAIS... Deslocamento dos pacientes para a sala de harmonização; Download de Aulas Continuação do desenvolvimento mediúnico (Fase I) Passe II e Passe III; P Download de Música Continuação do desenvolvimento mediúnico (Fase I) Deslocamento e avisos gerais para os médiuns 21:20 às 22:00 Escola de médiuns - ID Adobe InDesign CS3 **VEJA O FUNCIONAMENTO DA** CASA ESPÍRITA E SUAS ATIVIDADES...